



A quem interessa a terceirização da luta?

Muito se discute em processo de terceirização, o que no Brasil significa: precarização de mão de obra e condições de trabalho.

O próprio empresariado sentiu na pele os problemas da terceirização.

A Aperam, após ter terceirizado o seu quadro de manutenção, anunciou a sua primarização. Ou seja, viram que não foi um bom negócio a decisão tomada anteriormente.

E A LUTA DOS TRABALHADORES?

Houve uma época, início dos anos 80, em que a classe trabalhadora decidiu que precisava melhorar as condições de trabalho, e aumentar seus direitos e conquistas. Aqui em Timóteo não foi diferente.

Foi uma época em que os trabalhadores metalúrgicos de Timóteo tiveram imensas conquistas:

RETORNO DE FÉRIAS

Em 1984 conseguimos 25 horas remuneradas. Esta conquista surgiu com reflexos da greve de três dias no mês de agosto de 1983.

Em 1985 passou para 60 horas remuneradas.

Com a greve de 1986 passou para 140 horas remuneradas.

Com os reflexos da greve de 1988 passou para 180 horas remuneradas.

Em 1989 chegou a 200

horas remuneradas, com reflexos da greve daquele ano.

Em 1991 passou para 210 horas.

Em 1997 passou para 95% do total das férias, excluindo o adicional previsto no inciso XVII, do artigo 7º da Constituição Federal.

Foi preciso muita persistência para conseguirmos 50% para os trabalhadores contratados a partir de 2008.

JORNADA DE TRABALHO

Na greve de maio de 1989, os trabalhadores conquistaram a Semana Francesa para o turno ininterrupto de revezamento.

Em 1998 perdemos essa jornada de trabalho, e hoje estamos amargando 8 anos de jornada fixa.

TERCEIRIZAÇÃO DA LUTA

Esses são apenas alguns exemplos dos prejuízos que os trabalhadores acumulam devido à acomodação, e à transferência da luta para uma meia dúzia.

Muitos trabalhadores, ao serem convocados para uma Assembleia, preferem

ir para um bar ou para casa assistir uma novela.

Alguns pensam que nem precisam se associar ao Sindicato. Até acham que tudo o que ainda temos, é fruto da boa vontade da empresa.

VERGONHOSA PARTICIPAÇÃO

Na Assembleia da PLR/15, nem parecia que era uma Assembleia dos trabalhadores da Aperam.

Ao que parece, os trabalhadores chegaram no nível máximo de acomodação e indiferença.

Será que os coitados não percebem que isto é tudo que os patrões querem?

Será que a alienação é tamanha que não percebem que podem ter o mesmo triste fim dos ratos e das crianças de Hamelin na Alemanha, em 1284?

Quem não se lembra da história da flautista de Hamelin?



ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS!

APERAM JORNADA FIXA

FIXAÇÃO DE JORNADA?



IMPOSSÍVEL ENGOLIR!

PARA ACABAR, O TRABALHADOR TEM QUE MOBILIZAR!

Data base está garantida até 30 de junho

As negociações com a Sankyu ainda não começaram. A empresa está de posse da nossa pauta de reivindicações.

Mas, devido à decisão da Aperam em primarizar boa parte dos trabalhadores da Sankyu, os representantes da empresa preferem aguardar o desfecho, para depois

negociar o acordo coletivo.

A empresa está negociando a primarização do contrato que tem com a Aperam.

Porém, a empresa garantiu a data base até 30 de junho.

Lembramos que nenhum trabalhador terá prejuízo no que diz respeito à cesta básica, PLR, e demais direitos.



COM A PALAVRA O TRABALHADOR

DELTA

Nós trabalhadores da Delta no depósito 60, estamos comendo o pão que o diabo amassou com o rabo.

Além da insegurança da Delta ter perdido o contrato, ainda tem um cidadão que

fica praticando tortura psicológica, apontando para os trabalhadores quem vai trabalhar na Vamtec Logística e quem vai ser demitido. Indica quem é bom ou ruim de serviço, etc.

Lembramos que

isto caracteriza como Assédio Moral.

Pedimos aos trabalhadores que arrume uma testemunha ou grave esse tipo de fala para que possamos acioná-lo na justiça.

INOX

Nós que trabalhamos no inox, gostaríamos de saber porque tanta pressão em cima daqueles que produzem o produto carro chefe da empresa.

Será que demitir um trabalhador que

estava em treinamento na ponte rolante servirá como exemplo ou como indignação por parte dos demais colegas?

Por que a justificativa para demitir é sempre a alegação de baixo rendimento?

Será que gerenciar pelo medo é melhor do que por competência?

Será que as ameaças e demissões vão suprir a falta de investimentos nos equipamentos e nas condições de trabalho?

Mais uma vida retirada pelo grupo Mittal

O companheiro Stéphane Daussoigne, morreu dentro da planta de Châtelet. Stéphane, tinha 43 anos.

O acidente foi devido a uma queda que ele sofreu na aciaria durante uma operação de manutenção no Forno Elétrico a Arco.

Na planta, a produção foi interrompida imediatamente e diversas medidas foram tomadas: uma linha direta de assistência médica e psicológica foram disponibilizadas para todos os empregados; um comitê foi formado e já iniciou a análise das causas do acidente.

Infelizmente esse é o preço que pagamos pelas condições de trabalho a que somos expostos.

Agora é aguardar a análise de acidente, e trabalhar para que nenhum outro acidente ocorra.

Enquanto isto, aqui na Aperam, vimos trabalhadores sofrendo cortes e lesões corporais e a empresa caracterizar como incidente.

Lamentamos muito a morte do companheiro, e que não seja apenas um número que será substituído por outro.

Nossos sentimentos à família do companheiro Stéphane Daussoigne.